

filho Ordonho II, foi necessario por qualquer motivo identificar a demarcação antiga (D. 17). Fez-se uma *congregatio magna*: o bispo apresentou o seu documento; nomearam-se peritos—*qui solent antiquitum comprobare*; recompor o passado era a preocupação d'essa sociedade. Os peritos em presença dos magnates seculares e ecclesiasticos determinaram a linha de demarcação com a maior facilidade. Ahi acharam repetidas vezes *petras-fictas, qui ab antico pro termino fuerunt constitutas—archa petrinea ah antiquis constructa—congesta petrinea—agrem*; e outros marcos, como—*ad barca, qui sedet sculpta in petra—petra scripta, ubi dicit terminum—terra tumeda qui fuit manu facta*. São effectivamente signaes de demarcação romana ou arcas, *congesta petrinea, a petra sculpta ou scripta*, assim como tambem as *petras fictas* e a *terra tumeda*.

Este conhecimento conjuntamente com as informações referidas e a fraga do Cercado em Lamalonga elucidaram não só o destino d'estes padrões e o modo de ler a sua inscripção, mas tambem que, como parece pelo typo das lettras e pelo apparecimento de alguns em termos de povoados considerados relativamente modernos, senão são de origem romana foram todavia feitos á imitação dos empregados por este povo para limitar os seus termos e territorios; ficando assim esclarecido este assunto que tinha dado ensejo a discussões muito interessantes entre individualidades, algumas da maior consideração scientifica. E a inscripção deve dizer o seu nome, cuja razão de ser será a mesma porque lhe chamaram tambem—*arcas*—e hoje—*marras*, e porque antigamente denominavam *lindes* aos marcos das propriedades e terras, que agora em algumas povoações d'estes sitios conhecem por *alfos*.

Bragança, Junho de 1899.

ALBINO PEREIRA LOPO.

### Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

#### 290. Magrellos (Entre-Douro-e-Minho)

O Castro de Arados

«No alto cacumen deste monte (*de Arados*) ha tradição muyto antiga que naquelle tempo habitavão os Mouros, e daquella planicie fazião fortaleza, e ainda hoje se divizão huns vestigios pello poente dos muros da sua fortaleza». (Tomo XXII, fl. 210).

**291. Matorca (Beira)**

Castello dos Mouros

«Aqui ha hũ sitio que vulgarmente se chama o Castello, e há tradição de que no tempo que os Mouros pessuirão estas terras ouve esta fortaleza, mas hoje nem signal se encontra das ruinas». (Tomo XXII, fl. 223).

**292. Malhadas (Tras-os-Montes)**

Vid. *O Arch. Port.*, I, 11, n.º 1.

**293. Mangualde (Beira)**

Castello dos Mouros

«Ha nesta minha freguezia huma serra chamada do Castello cujo nome alcançou de ser antigamente Castello de Mouros como consta de vestigios que nella se acham que vem a ser: huns muros munto Antigos que hoje se acham aruinados e postos por terra feitos e machinados de pedra meuda unida com cal e area, de que ainda existem signais, e se dis, foram fabricados por hum Mouro chamado Azuram, do qual tomou o nome este concelho de Azurara». (Tomo XXII, fl. 296).

**294. Manbuncellos (Entre-Douro-e-Minho)**

A pedra que falla

«..... ha hum monte grande, e parte delle pertence a ella e a outras que com ella partem. O qual monte por sua grande planicie se chama Monte Deiras: e nelle ha hum espaçozo Lenteiro que fes huma mediocre agoa que da terra sobe. E dizem que he Olho marinho por terem atolado profundamente nelle bois e bestas, donde com muyto custo e trabalho se tiraram. Tambem junto e ao redor do tal monte ha outros compostos de muytas penedias. E entre elles ha hum que fas Eccho quando se fala alto, pelo que dizem os rusticos da terra, que ali está huma Moura encantada».

«..... tem para a parte do Nacente o já mencionado monte Deiras para a parte do norte e occidente hum monte bastantemente alto e cheyo de pedras chamado Boy morto, para a parte do Sul fica hum ou mais montes em hum sitio elevado abaxo do qual está o Lugar chamado o Castilho (*sic*) e na falda dos taes montes estam as pedras já ditas, que fazem Eccho e que respondem, quando se fala alto, chamadas

por isso a Pedra que fâla: e para cima mais para o Oriente estam alguns montes elevados, e muy pedregulhozos». (Tomo XXII, fl. 309).

«Passa tambem por hum lugar chamado a Palla, antigo, populozo e aprazivel e parece que de Palas Deoza Gentilica tem o nome. E se o affecto de ser patria minha me nam soborna o animo para a inclinaçam, julgo que pelo sitio . . . . he huma das melhores prayas deste rio (*Douro*) . . . .» (Tomo XXII, fl. 312).

### 295. Marialva (Beira)

A cidade dos Aravos

*Freguesia de S. Pedro.* — «Somente tem hum lago com bastante grandeza, que conserva algumas agoas no inverno, com seos aqueductos. Com que na antiguidade (bem se deixa ver) se encaminhava a agoa para regar os campos em o sitio da Deveza onde presentemente se faz a feira, e algum dia se achava situada a Cidade de Aravos, mas tem arruinado o poderozo dominio do tempo». (Tomo XXII, fl. 373).

*Freguesia de Santiago.* — «E em minha Caza se conserva hũa pedra marmore quadrangular mais cumprida que larga e da grosura de meyo palmo, a qual foi achada dentro do Castello, e nella se vê esculpido hum Letreyro latino que ainda com vocabulo breues e letras já apagadas se deyxá perceber ser do tempo dos Emperadores Trajano e Adriano e existir nesse mesmo, e nesta mesma paragem a Cidade chamada Aravos<sup>1</sup>». (Tomo XXII, fl. 378).

«Tem tambem no arabalde donde se faz a feira todos os mezes em cujo sitio há tradiçãõ estivera a antiga Cidade Aravos, hũa Torre que conserva o nome — da Moura, a qual se acha já aruinada e parte de seu terraplano metido para algumas propriedades, ou campos particulares, e pellos seos fundamentos, e architectura se deyxá ver era palacio de pessoa grande». (Tomo XXII, fl. 380).

### 296. Marmelar (Alemtejo)

Ruinas de um palacio

« . . . . no fundo de algumas sepulturas se acham pedras lavradas e athe ao presente nam tenho descuberto letreyro algum. Entendo que o pavimento da Igreja era aonde agora he o fundo das sepulturas

<sup>1</sup> É referencia á *Civitas Aravorum*, inscripção n.º 429 do *Corp. Inscr. Lat.*

e por ser a Igreja muito humida a mandaram entulhar». (Tomo XXII, fl. 403).

«Antigamente se achava nesta Aldea hum palacio junto da ribeyra que corre junto a este povoação, e dentro da mesma so se acham os alicerces, e por memoria huma torre de quatro cantos mais comprida que larga, tem o comprimento para a parte do Norte em que se contam 35 palmos e a largura para a parte do Nascente com 24 palmos de face san os cantos de pedra lavradas humas brancas e outras pardas, e a mais obra he de pedra tosca, tem 4 janelas altas as primeyras sam para o Norte e Sul em igual competencia, ou correspondencia, e as duas mais altas sam para o Nascente e Poente obra muito tosca.

Dentro da terra se acha huma abobada baycha que serve de cobertura ao pavimento aonde estão alguns potes de azeyte e serve a torre de adegas para recolher as rendas do azeyte do morgado do Sr. Conde de Val de Rey; e todo o mais vam da torre he descuberto.

Antigamente tinha sobrados de madeyra mas o tempo tudo desgastou com pressa; no portal da torre se vem pedras que já serviram em outro edeficio; os meyos das ruas desta Aldea estam cheyos de alicerces, e em algumas partes se tem descuberto o solo das cazas que ali existiam tudo de ladrilho e adobes donde julgo que esta Aldea he mais antiga do que a noticia que me deram de ser fundada no anno de 1345 . . . . . etc.». (Tomo XXII, fl. 405).

### 297. Marmeleiro (Beira)

*Areias auríferas*

«Consta que muntas vezes se acha ouro em faiscas pellas areas porque no verão costumão vir homens chamados gandaeyros e alguma couza acham, mas pouco e com munto trabalho». (Tomo XXII, fl. 415).

### 298. Santa Martha (Entre-Douro-e-Minho)

*Dolmen Forno dos Mouros*

«Não tem privilegios alguns, mas sim acha-se em hum Monte, que fica perto e defronte do lugar de Portella hũa antiguidade chamada o Forno dos Mouros que consiste em tres esteyos de pedra cada hum de comprimento de duas varas de medir fora do lizerse, e por cima destes esteyos está sobreposta hũa pedra redonda, que tem de largura tambem duas varas de medir, e não se sabe quando teve principio, nem quem fez esta obra, só diz a fama que he do tempo dos Mouros,

e que foi obra sua, e não sei nem achei que haja outras couzas dignas de memoria». (Tomo XXII, fl. 431).

### 299. Marzagão (Tras-os-Montes)

Sepulturas. — A cidade Aquas Quintianas. — Castellos

«Tem hum larguo Adro em circuito com muitas comendas das Ordens Melitares para conhecimento dos muitos cavalleiros, que nellas jazem interradas e muitas dellas grauadas em pedra marmore de que o sitio he bem abastado». (Tomo XXII, fl. 504).

«Foi aquella villa de Anciaens<sup>1</sup> no tempo dos Romanos Cidade e se denominava *Aguas Quintianas* como tem Monsiú Brusen Lamartinière de nasçam Franceza no seu primeiro volume do seu Dicionario Geografico foi populloza, e nobre, e o indicão ainda os seos antigos Muros com que ainda se acha murada toda. Está no alto de hum leuantado e fraguozo monte e serra que corre do norte para o sul em distancia de cinco milhas e finaliza no rio Douro. He circuitada de bons, largos e altos Muros e no cima della e do dito Monte tem o seu grande e larguo Castello, com hũa Torre no mais alto della, chamada da Homenagem: como com mais Largueza dirá o Parocho que hora he do Divino Salvador da mesma Villa, e cuja tambem o disse quando no estado secular escreui as antigas notabellidades della em Setembro de 1721 que remetti á Academia Real e della se deram ao R.<sup>do</sup> Dom Hieronymo Contador de Argote para compor os seos Tomos das mesmas Notabellidades». (Tomo XXII, fl. 505).

«Nam há Minas no destrito da dita Serra (*de Marzagão*) mas descubriose há couza de 60 annos hũa de salitre na praya do dito Rio Douro no sitio e porto da Balleira, aonde beio hum Engenheiro fazer poluora; o que não continuou ou por lhe faltar o salitre, ou pello aspero do sitio». (Tomo XXII, fl. 527).

«Tem esta serra no mais alto hum circuito de Pedra já cahido e aruinado com penedos altos dentro que se chama o Castello das Donas, por cima das fontes do Duram. E mais adiante ja a uista de Campellos está outro Cabeço a que chamam o Castello de Dom Fernando». (Tomo XXII, fl. 528).

<sup>1</sup> Anciaens vem de *Ansilanis*, genetivo de *Ansila*; assim como Quintiaens de *Kintilaniis*, genetivo de *Kintila*, *Chintila* ou *Cintila*. É provavel que Ancião, na Extremadura, se tenha derivado de *Ansilani*; como Requião de *Rekilani* ou *Rechilani* e Aldão de *Aldiani*. *Rekilani* e *Aldiani* não soffrem dúvida serem casos de *Rekila* e *Aldia*, talvez em dativo.

## 300. Mata-de-Lobos (Beira)

Sepulturas

«..... por se achar no adro della muitas sepulturas com letreyros nas suas campas que declarão ser dos seos Cavaleyros (*do Templo*) donde estes forão sepultados, e em outras se vem cruzeas formadas». (Tomo xxii, fl. 549).

## 301. Matança (Beira)

Pedras com varios feitios e letreiros

«..... conta-se que o seu nome de Matança lhe prouem de hum grande choque que aqui se deu contra os Mouros e achanse muitas pedras com uarios feitios, e algumas com letreiros que se nam podem ler». (Tomo xxii, fl. 558).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Inscrições romanas do Minho

Nas suas *Cartas sobre epigraphia romana*, Braga 1898, dá o Sr. Albano Bellino notícias das seguintes inscrições:

1.<sup>a</sup> (a pag. 26):

HE  
SAC  
C·I·VLIV.....

O A. interpreta a inscrição assim: [*deo*] *He(rculi) sac(rum) C. Iuliu(s)*... — Esta inscrição, foi encontrada pelo A. em Braga, na antiga rua de Santo Antonio.

2.<sup>a</sup> (a pag. 30):

.....  
ANX  
LABERIA L·F·MX  
*sic* FILAE PIENTI

Que o A. traduziu: *Laberia Maxima, filha de Lucio, á filha piedosissima, de 10 annos de idade.* — A inscrição existe na Torre da Magueixa, freguesia do Reguengo Fetal. Este texto corrige o que foi dado no *Corp. Inscr. Lat.*, II, *Supplemento* n.º 5234.

É só assim pelo concurso de todos que a *Epigraphia* poderá progredir.

J. L. DE V.